

Ilustração Portuguesa

2.ª SERIE - 16-DEZEMBRO-1922

N.º 878



"Choupal"
COIMBRA

Garcez

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 40—LISBOA

Numero anulo. 1800 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13500. Semest. 26500.
Ano 52500.—COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28500. Ano 56500.—ESTRA-
N-GEIRO: Semestre 34500. Ano 68500.

A BELEZA ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as
massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Por-
tugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem
experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os
fins desejados a seguir

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O MELHOR DE MENA—Desmaquado artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sarras, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições de pele.—**Productos de lino forense:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos Elosmeny:** contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia:** para curar a podrida e luzido da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Civette:** lecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesavie:** para a tolietta das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Productos Mizabilla:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Productos Saje:** para fazer magreter o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos:** para diminuir ou desenvolver a crujiceira dos seios, resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes e contra os dentes descarnados.—**Productos do Rainha Lúmia:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra cecões:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pes.—**Productos Measem:** contra os joanetes, olho de perdy e callos.—**Productos imitari:** para que a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte:** branqueia a pele artificialmente, sem se culhaver.—**Cremes de r'ossagem n'edica e esditi:** para engraciar ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de urande Beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e calceios, mãos, unhas, seios, tolietta intima e grandetolietto, etc., etc.—**Ces para banho e subcnes,** pós de talco, vinagres de tolietta, etc., etc.—**Productos Koskermi**

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das hexipas e todas as cicatrizes aderentes ou enlodes.—**Champões para lavar a cabeça:** especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Lruhannos especiaes para usar com esies productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para destruisir os que são excessivamente naturalmente lrisados.—**Regenerador Mesdlem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** cooperosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpetica, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame T'ampus, com catalogos illustrados enviando todos os tratamentos.—**Aparelhos especiaes:** para corrigir os defectos estelicos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para alinhar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os duiches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Penies e escoras electricos:** para curar o calvice e fazer crescer o cabelo.—**Esponjas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele; Lampadas de luz para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual, Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

LECCAO. AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telejone 3.641 N.—Telej. Elezob.—Resposia mecnica escmihic.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 18100.

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11
Jantares e almoços de mesa
redonda e por lista

Um habilissimo cozinheiro dirige o magnifico serviço de cozinha

Restaurant Fortes

13, Rua Nova da Trindade, 15
Telejone 448 C.
LISBOA

SERVICO DE MESA REDONDA E LISTA
ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS



Venda em todas as Pharmacias



Coroas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na
Camelia Branca
L. D'ABEGOARIA, 50
Rua Chada - Tel. 1270

A'S MAES

QUE CIBAM da saude dos seus filhos
aconselhantes a **Farina Lactea Cister**,
unika ally ento comico e que, pe o seu
esmerado fabrico, aliado a modicidade do
seu preço, rivalisa com as estrangeiras.
A' venda em todas as mercearias, farmacia
e drogarias.

Pedi aos vros depositarios
LOKLES, MARQUES & C. Lt.
Rua Nico Banaena, 159

MAQUINAS DE ESCREVER
Novas e usadas. Reparacoes
e reconstrucoes garantidas.
Acessorios. J. Anão & C.
Eid. R. FANQUEIROS, 376,
2.º—Tel. 3536 N.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas
d'ouro, dentes sem placa.
J. EUGENIO LOS SANTOS, 35, J.



TODOS OS "SPORTS"

É amanhã um grande dia para o Sport nacional, dia que ha muito todos nós ançiamos, e que vai ficar na memoria de todos os que poderem assistir ao sensacional encontro Portugal e Hespanha. Os homens da seleção que, como se tem visto, trabalharam bastante, são dignos do nosso incitamento. Devemos encorajá-los até ao começo do desafio, aplaudir os dois *teams* quando entrarem no campo, mas, e sendo isto importantissimo, todos os espectadores do desafio de amanhã se deviam compenetrar do seu papel, deveras influente no resultado do *match*, não se lhes deve perturbar a sua acção já com aplausos, que muito tempo ha de os tributar, como muito menos com algum dito ou alteração da necessaria ordem, que só poderão ter efeitos contraproducentes. Os nossos homens esforçaram-se por obter uma boa *performance*, é preciso que nós, o publico, ou melhor os portuguezes, os auxiliemos, creando-lhe uma bela atmosfera de serenidade, lhe levantemos o moral, no caso de algum desfalecimento, o que sem duvida só conseguiremos mostrando uma grande confiança, uma illimitada fé. O *foot-ball*, que é um jogo intelectual, materializa-se quando desprovido de fleugma. E é preciso, é forçoso mesmo, que a nossa seleção jogue amanhã inteligentemente e só inteligentemente. Cabe-nos a nós, espectadores, conseguirmos este *desideratum*. Por outro lado é não menos conveniente, que a *equipe* espanhola considere o publico portuguez, como um publico essencialmente desportivo, sem facciosismos, sem partidarios assaz descabidos. Para isso deverá o *team* espanhol ser recebido pela mesma maneira que o portuguez, que os aplausos os una n'um fraternal abraço, e não os separe como a dois inimigos, por que somente são dois adversarios.

Emfim, é preciso que o publico ajude os corajosos rapazes da seleção a levantar bem alto o nome da nossa Patria. Foi na passada quinta-feira, 7, que se realizou um dos treinos da seleção, no qual esta se encontrou com o primeiro *team* do Club Internacional de Foot-Ball. O jogo decorreu com grande interesse, tendo a seleção batido o Internacional por 3 *goals* a 0, que foram metidos por João Crespo; a primeira, na primeira parte, e a segunda e terceira por João Francisco e Alberto Rio na segunda.

Da seleção não compareceram Lino Moreira, guardarede; e Tavares Bastos, avançado do centro, que foi substituido por Jesus Crespo.

O Internacional tambem não allnou o seu primeiro *team* completo. Mas uma vez elogiámos Guimarães pelo

seu magnifico trabalho, que lhe provocou grandes aplausos da assistencia.

No outro treino, realizado com o Sporting Club de Portugal, no passado domingo, 10, a seleção conseguiu dominar aquele *team*, principalmente na segunda parte do desafio, tendo ganho por 5 bolas a 3. O desafio começou ás 15 horas no campo do Stadium, sendo arbitro o sr. Luiz Rebelo das Neves. No final da primeira parte o Sporting estava ganhando por 3 bolas a 2, tendo este *team* dominado até aquil. Os homens da seleção jogaram com mais acerto que nos outros treinos, tendo-nos parecido muito melhor o conjuncto.

—A recepção feita pelos jornalistas desportivos portuguezes aos seus colegas hespanhoes que vêm fazer a reportagem do encontro Portugal-Hespanha, consti, hoje, de visita aos nossos mais bem instalados e antigos clubs de sport, Ginasio Club Portuguez, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica e uma Sala de Armas; *matinée de box* no Coliseu e uma ceia de confraternisação; amanhã de manhã, visita ás instalações do *Seculo* e *Illustração Portuguesa*, depois do que se dirigirão para o campo do Stadium a fim de assistirem ao encontro entre os *teams* representativos de Portugal e Hespanha.

Os jornalistas desportivos hespanhoes partirão depois de amanhã para o seu paiz.

—O *hockey* é um dos *sports*, novos em Portugal, que raizes mais fundas, estão creando no nosso meio. E é por isso, que, como se esperava, foi grande a concorrência do ultimo *match* realizado no passado domingo. Demais o encontro despertou interesse. Jogava-se a final da Taça Lisboa-Ginasio, sendo adversarios o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica. Para que o Sport Lisboa e Bemfica ficasse de posse da taça bastava conseguir empates, pelo maior numero de pontos obtidos nos desafios anteriores, comtudo o Hockey Club de Portugal, jogando bem e com acerto conseguiu bater aquele

team por 2 *goals* a 1. Assim será preciso um novo encontro para desempate. O *match* decorreu muito animado, estando ao terminar a primeira parte o jogo empatado por 1 bola a 1. Do *team* vencedor, Hockey Club de Portugal, salienta-se Magalhães, que é sempre o mesmo bom elemento e Evaristo, que novamente occupou o seu antigo lugar de ponta direita e que foi quem meteu a bola de desempate. Do Sport Lisboa e Bemfica foi Adão quem melhor jogou. A arbitragem de Aquino agradeu. D. G.



A «equipe» do Hockey Club que ficou vencedora no encontro do domingo ultimo.

Silva Poetica

ELOGIO DO SILENCIO

Calê-me, sim. Razões? Sei lá... Mas conversem s.
— Isto de ter razões nem sempre é uma razão!
Desle que fique em paz o nosso coração,
Pouco importa que alguém condeme o que fazemos.

Ha coisas tam subtlis que nós não compreendemos...
— Num simples gesto fulge, ás vèzes, um clarão!
Tu d zes que fiz mal, e eu tenho a convicção
De que a melhor resposta é sempre a que escondemos.

Argumentos de sobra, e armas para a defêsa.
Não me falavam, crê. No entanto, essa certêza
Foi o que me aconselhou a nada responder...

Saber calar a tempo é uma virtude linda!
As frases por dizer podem dizer-se ainda.
— As ditas é que não se podem desdizer!

OLHANDO PARA A FLORESTA

Na floresta viril meus olhos pouso.
— Quer no vigôr da sua grenha hirsuta,
Quer nos seus troncos em perpétua lucta,
Faço as minhas estancias de repouso!...

Mas, para além do templo magestoso
Que o meu olhar de cego lhe disfruta,
Eu vejo, eu sinto a misteriosa gruta
Que me conduz a um templo mais sumptuoso!

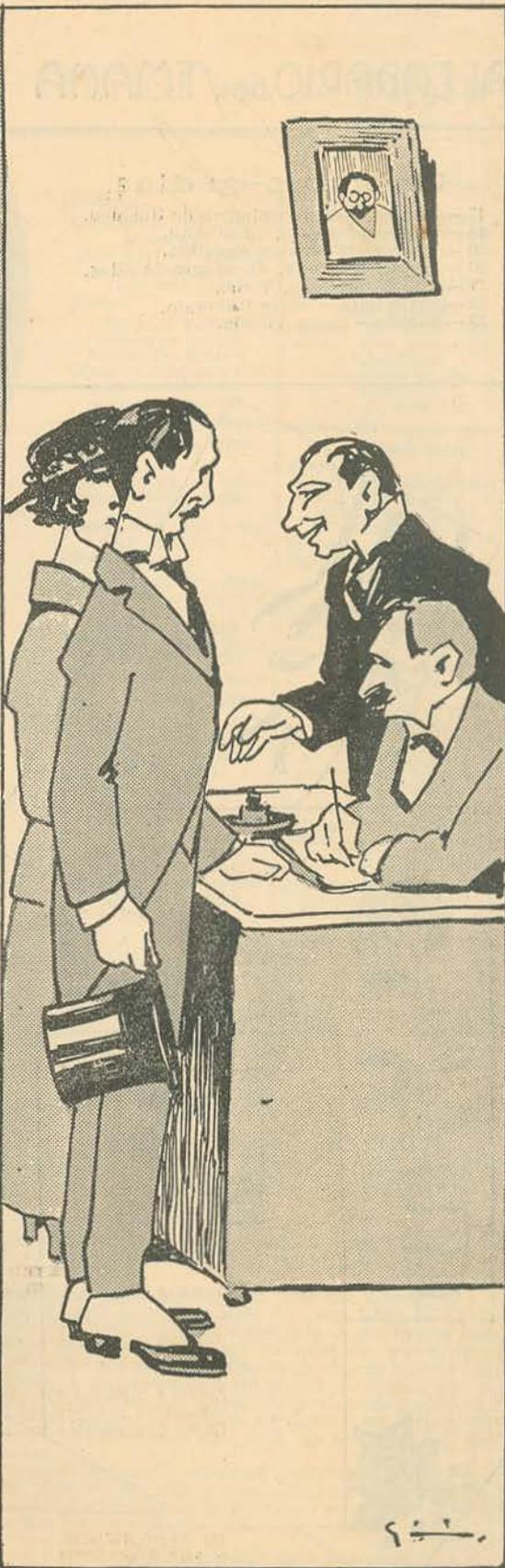
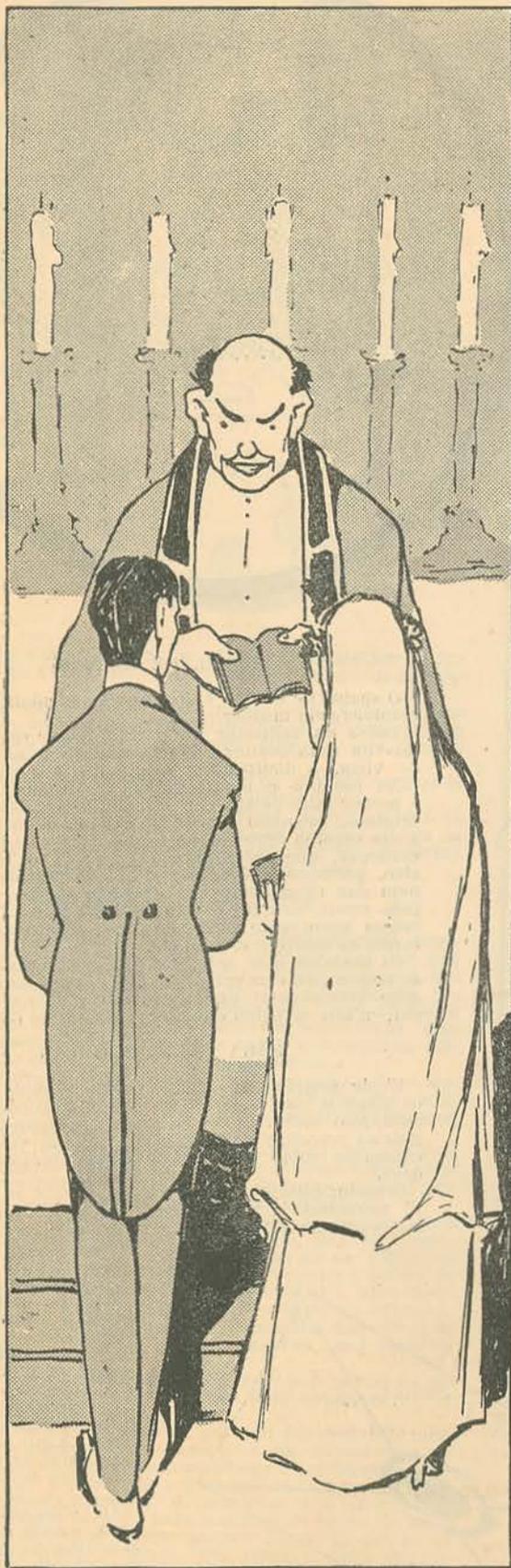
Para que a flora exulte em seus matizes,
Por sob a Terra humillmas raizes
Buscam-lhe a selva em luctas ignoradas.

Assim é a Fé no coração dos crentes!...
— Floresta erguida em luctas transcendentes
Que a propria Dôr transforma em alvoradas!

CARLOS DE MORAES.

Do livro *Aléluas*,
a sair brevemente

ANTES E... DEPOIS DA PASTORAL



Até a-ú! (‘os Jornaes monarchicos):

Realisou-se, ontem, na igreja de . . . , o enlace matrimonial do sr. D. Elpidio Augusto Barnabé Junco da Silveira e Porciuncula (Abarracim) com a ex.^{ma} senhora D. Julietta Magna Mínima Virginia Perpetua Prospera da Conceição e Prostés (Antífona), tendo oficiado o reverendo etc., etc.

(E, do acto civil, nem uma palavra...)

D'aquí por deante (dos jornaes monarchicos):

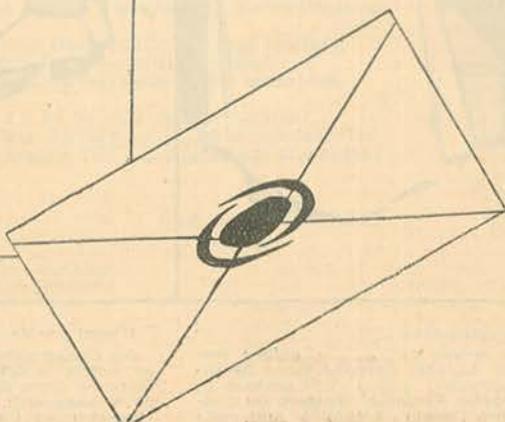
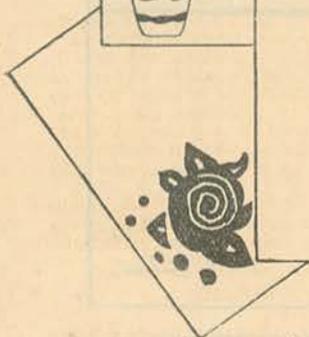
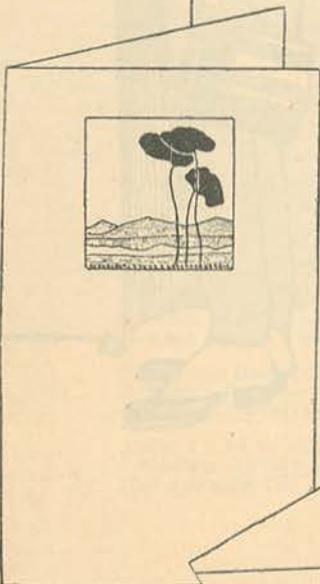
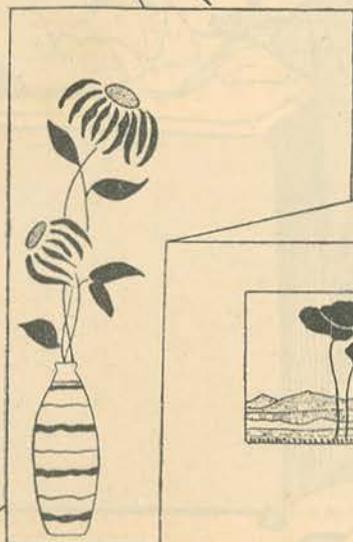
Na Conservatoria do Registo Civil do 14.º bairro realisou-se ontem o acto do casamento do sr. D. Elpidio Augusto Barnabé Junco da Silveira e Porciuncula (Abarracim) com ex.^{ma} senhora D. Julietta Magna Mínima Virginia Perpetua Prospera da Conceição e Prostés (Antífona), tendo presidido ao referido acto, etc., etc.

(E, da cerimonia religiosa, nem uma palavra...)

CALENDARIO DA SEMANA

Dezembro—31 dias

- 17 — Domingo — S. Bartolomeu de Gusmão.
- 18 — Segunda feira — S. Brasillano.
- 19 — Terça feira — Santa Faustina.
- 20 — Quarta feira — S. Domingos de Silos.
- 21 — Quinta feira — S. Tomé.
- 22 — Sexta feira — Santo Honorato.
- 23 — Sabado — Santa Vitoria.



PAPEL DE CARTAS

O «papel de cartas» é dos problemas mais difíceis de resolver pela mulher *raffinée*.

Todas as fantasias são permitidas no «papel de cartas» de uma senhora, sob a condição de nunca perder de vista, a distinção, a originalidade e o bom gosto.

Na escolha e embelezamento do «papel de cartas», a menor falta de atenção é imperdoável. Ele pode ser original, estranho mesmo, mas não pretencioso; e se a sua escolha depende de quem escreve é preciso não esquecer, que será julgada por quem o lêr. E' preciso, portanto, não abusar dos desenhos complicados, nem das cores violentas, embora muito apreciados pela moda actual, e não esquecer que a harmonia e beleza serão tanto mais flagrantes, quanto mais simples forem os motivos escolhidos.

Os modelos que apresentamos, darão melhor do que as nossas palavras uma ideia de como a aguarela permite transformar uma simples e vulgar folha de papel, n'um artístico e elegante «papel de cartas».

PARA ALINDAR O LAR

E' de grande importancia saber escolher e colocar os quadros nas paredes, de fórma a alindar a nossa casa. Não serão, portanto, inúteis, a quem procure seguir os preceitos da elegancia e do bom gosto, alguns conselhos sobre a colocação e a conservação de quadros.

O maior inimigo das obras de arte é a humidade. E' necessario evitar a todo o custo os prejuizos causados pela humidade. Nunca se deve deixar acumular a poeira por detrás dos quadros, porque se houver a menor humidade na atmosfera, a poeira extrai-a e conserva-a durante muito tempo.

É preciso também augmentar as moscas e outros insectos das salas onde hajam quadros ou pinturas a oleo, porque os vestígios que deixam são difficilissimos de tirar, especialmente se forem antigos.

Ao collocarem-se quadros, é bom lembrar que as paisagens dão sempre o efeito do espaço e os grandes retratos de tamanho natural teem um efeito contrario.

As paredes onde ha quadros nunca devem ser forradas com papel em

MENUS DA SEMANA



Domingo

Almoço
 Costeletas de porco
 assadas,
 com puré de batata
 Arroz opulento
 Café com leite

Jantar
 Sopa de nabos
 Empadão inglês
 Perna de carneiro
 assado e espargos com
 molho holandês
 Bolo à Madalena

Quarta-feira

Almoço
 Mexilhões ao gratin
 Carneiro guizado com
 batatas, nabos e ce-
 nouras
 Café com leite

Jantar
 Sopa Juliana
 Cabeça de porco em
 Achar, com macarrão
 à napolitana
 Nabos com molho
 branco
 Torta de amendoa

Segunda-feira

Almoço
 Atum assado de esca-
 beche, com batatas
 cozidas
 Linguiça e ovos fritos
 Café com leite

Jantar
 Sopa velouté de cebola
 Peixe recheado e couve
 flor
 Coelho enrolado
 e batatas empoladas
 Torta de ameixas

Quinta-feira

Almoço
 Bife com batatas fritas
 e grelos cozidos
 Omelete de salmão
 Café com leite

Jantar
 Sopa de ervilhas à ve-
 getariana
 Pargo estufado
 com batatas cozidas
 Perdiz de escabeche à
 alentejana com fatias
 de pão frito, beterraba
 e agriões
 Bolo d'ouro

Terça-feira

Almoço
 Rins à burguesa
 Macarrão à italiana
 Café com leite

Jantar
 Sopa de massa
 Faceira de vaca gui-
 zada com batatas,
 nabos e cenouras
 Pescadinhas fritas
 com salada de alface
 Pudim de tamaras
 e passas

Sexta-feira

Almoço
 Bacalhau no forno
 Omelete de presunto
 Café com leite

Jantar
 Consomé de lentilha
 Arroz de arrola e ar-
 raia frita com molho
 picante
 Frango à inglesa com
 ervilhas ao natural
 Torta de fructas

Sabado

Almoço
 Ameijoas ao natural
 Mãos de vitela de fri-
 cassé
 Café com leite

Jantar
 Sopa de lasanha
 Pastelão de carne
 picada
 Costeletas de carneiro
 com batatas fritas
 e salada de alface
 Torta de manjar real

que haja um desenho de flores; deve antes escolher-se um papel liso, de cor neutra, sobre o qual destaquem os quadros.

Nunca o bom gosto permite que junto de bons quadros se coloquem oleografias e outras imitações; este conjunto nunca poderá agradar ao espirito d'artista que toda a mulher possui e deve cultivar.

A forma mais se ura de suspender os quadros na parede é por meio de espinhas ocultas por detrás d'elles.

Ao escolher-se a posição dos quadros, as obras d'arte de maior valor devem occupar o centro das paredes, sendo da maxima importancia a escolha de uma boa luz, de forma a realçar e pôr em relevo as sombras e as cores.

CONSERVAÇÃO DO LEITE

O leite dos animaes, considerado de um modo geral, constitue evidentemente um alimento completo, por isso que ele basta para a alimentação exclusiva das crianças ou dos animaes nos primeiros tempos da vida. A experiencia, porém, tem demonstrado que a composição e as qualidades dos diferentes leites são muito variaveis, segundo as especies dos animaes que os formam, e segundo o regimen alimentar a que esses animaes estão submetidos.

O leite de ovelha é o mais rico de todos em gordura, depois segue-se-lhe o de cabra e depois o de vaca. Comtudo, o consumo d'este ultimo é o mais consideravel e ele é o mais procurado.

Finalmente, para que o leite seja não só um bom mas salubr alimento é preciso que o não alterem com o contacto do ar ou das vazilhas em que é deitado, não seja falsificado com agua ou outras substancias estranhas.

O uso mais vulgar é tirar a nata ao leite da vespera para o vender separadamente por maior preço; ás vezes misturam o leite já sem nata com o que acaba de ser mungido, e á mistura juntam-lhe metade do seu volume d'agua e ás vezes mais. Sucede muitas vezes tambem que, para dissimular a cor azulada que o leite toma depois de lhe adicionarem a agua e lhe tirarem a nata, juntam-lhe uma materia corante (extracto de chicorea, de cenoura, etc.), mais ou menos inofensiva.

O leite de boa qualidade deve ferver sem mudar de aspecto. O leite é tanto melhor quanto mais consideravel for n'ele a porção de nata ou gordura.

O dr. Bouchardat demonstrou que um dos meios de conservar o leite durante dois ou tres dias, na primavera e no outono, é não o passar para vazilhas de substancias diferentes, porque n'esse caso a duração da sua conservação diminue consideravelmente. O leite guardado em vazilhas de folha, passado depois para vazilhas de vidro, de estanho, etc., conserva-se muito menos tempo do que se elle fosse primitivamente deitado. Em resumo, para uso domestico o melhor será fazer uso de vazilhas de porcelana, evitando mudar de vazilha; podendo d'este modo conservar-se o leite, durante algumas semanas, fervendo-o todos os dias, de modo que se expulsa o ar que elle absorveu e se previna a sua coagulação.

Outro processo consiste em fazer evaporar o leite em banho-maria, até que se reduza a metade, e se agite sem

cessar com uma espatula, de maneira a acelerar a evaporação. Depois do leite se tirar do lume, agita-se ainda para que a nata não venha á superficie, e se misture com o liquido, que se deitará em garrafas de vidro, aquecidas igualmente em banho-maria. Estas, depois de rolhadas com cuidado, e convenientemente atadas as rolhas, são submetidas á ebulição em agua, durante vinte e cinco a trinta minutos, da qual se retiram uma por uma, depois de arrefecerem, e collocam-se ao ar frio para que não estalem.

As garrafas, sendo necessario, são lacradas. D'este modo 1:000 gramas de leite ficam reduzidas a 600 gramas. Resta na occasião de usar juntar-lhe a igual porção de agua fervida e deixar ferver uns minutos.

OS CONSELHOS DE CARNEGIE

- 1.º—Trabalhar sem descanso e economisar desde o principio.
- 2.º—Examinar os livros de contas e fazer todos os dias o balanço.
- 3.º—Proceder com prontidão e com decisão.
- 4.º—Saber sempre o que se quer.

PAGINA

MUSICAL

CANÇÃO DO CAMPONEZ

GRIEG

Andante
PIANO
p cantabile

meno p

cresc

pizz

pp

dim

ppp



A estanqueira do Loreto

MANUEL Maria Barbosa du Bocage, o grande mestre sonetista, o desditoso poeta que sabia cantar o amor em versos apaixonados e perfeitos e compor a sátira repentina e mordente que, se nem sempre primava pela delicadeza, era sempre aguda e certa, imortalizou algumas figuras do seu tempo, fazendo-as sair da sua obscuridade insignificante nos traços impagáveis das suas caricaturas rimadas.

Pertence a este numero a velha estanqueira do Loreto, a tia Helena, que tambem desencadeou guerras — como a formosa Helena de Troia — guerras em que figurava o rapazio que cantava as quadras de Bocage á porta do estanco e os estroinas, seus freguezes, que acompanhavam o poeta. Na lojinha do Loreto passava toda a mocidade do tempo, fidalguia e povo, e todos decoravam os epigramas que a cidade inteira repetia.

A pobre estanqueira encolerisava-se, barafustava indignada, mas a sua celebridade, mercê do seu descomunal nariz e das quadras do estouvado Elmano, estava feita e os garotos entoavam em côro:

A estanqueira tem marido
Que quand' dorm'r intenta,
C' mo não cabe na cama
Dorme dentro duma venta.

Como nos parecem distantes esses dias em que os poetas esturdios, famélicos e aventureiros, deambulavam pelas ruas da velha Lisboa, ou glosavam motes junto ás grades dos conventos, enamorados das mulheres e das estrelas, epicuristas que tinham fome, pecadores que tinham devoção, loucos que tinham talentó!

Quantas vezes o amargurado Manuel Maria, no fundo da sua miseria, que ele mascarava de risos, não sentiria uma infinita tristeza vendo, no seu claro entendimento, quanto maculava a sua Musa nessa vida dissipada e incerta... Mas a tentação era mais forte que todos os raciocinios e que todos os affectos. A cigarra imprevidente cantava ao sol ou abismava-se nessa melancolia negra, que esmorece e que aniquila, num pessimismo incuravel.

Abandonava sem cessar belos projectos e

passava facilmente, na sua complexa inspiração, com uma flexibilidade rara, de versos elevados e profundos a versos ligeiros e burlescos, atacando impiedosamente defeitos e vaidades, descuidoso e aborrecido, odiado e admirado, pobre e perseguido, alma perturbada e luminosa, dolorosamente infeliz, como quasi todos os poetas que verdadeiramente o são.

Atravez das loucuras, das privações e das tormentas da sua existencia, fazia versos, muitos versos, versos sempre, como se precisasse absolutamente dessa linguagem medida, de-sas frases harmoniosas, não só para exprimir os seus pensamentos e o seu coração, mas tambem para os mais comicos e leves comentarios da vida.

Paixões e sentimentos, ridiculos e maguas tudo se adoptava, sem demora, á forma poetica, na riqueza da sua rapida inspiração.

Até na hora extrema da agonia, fitando os olhos tristes no caminho percorrido, nos erros



Manuel Maria Barbosa du Bocage

sem remedio, era ainda em verso que traduzia o seu lamento, no soneto admiravel que termina:

Saiba morrer o que viver não soube.

É Bocage, que era um doente, um neurastênico, como hoje diríamos, espalhou largamente o riso, a ironia, em dispersos motejos, dos quaes muitos, certamente se perderam.

É assim como a nossa curiosidade ao ler os sonetos amorosos e as queixas do poeta começa a devanear a beleza de Gertruzia ou a beleza loira de Analia, ao ler as suas satiras procura debuxar o feio nariz da estanqueira de ridicula memoria.

A curiosidade especial e inevitavel que nos faz desejar que a imagem se junte ao retrato escrito e que nos leva, muitas vezes, a buscar remotas e duvidosas iconografias, torna sempre, segundo julgo, qualquer descoberta ou documento deste genero apreciavel e digno de interesse.

Foi por isso que, ha dias, quando me veui ás mãos, pela gentileza de uma pessoa amiga, uma miniatura, pintada sobre metal e que tudo me faz acreditar ser o autentico retrato da estanqueira do Loreto, fiquei encantado, não, precisamente, com a imagem reproduzida, mas por que os traços dela correspondem, com generosidade, ao retrato que os versos chocarrieiros de Bocage nos deixaram:

O nariz da estanqueira
C m o tempo muda a côr,
E até serve de barreira
Ao vento, á chuva, ao calor.

No verão é amarelado
Como o trigo na seara
E de inverno é encanado,
Incha e tapa-lhe a cara.

A actual possuidora desta interessante miniatura, uma senhora inteligente e artista e já a mais de meio caminho da vida, recebeu-a, por morte de seu pae, entre outras curiosidades, e sabe que ela chegou á sua familia pela mão de uma velha parente, contemporanea de Bocage e que a dizia pintada por um modesto artista, que tinha copiado do modelo vivo as populares feições da estanqueira Helena.

O visconde de Castilho, na «Lisboa Antiga», dá-nos tambem um retrato da velha estanqueira, que considera autentico, encontrado na tampa de uma caixa de rapé, e de nenhum mais tenho conhecimento.

Esse retrato, a meu ver, confirma a veracidade da miniatura, de que estou falando por que é, evidentemente, copiado do mesmo modelo, por mão diversa. No da «Lisboa Antiga» a expressão é diferente, a boca está contorcida e a tia Helena aparece-nos mais enrugada e velha, mas trata-se, sem duvida, do mesmo rosto longo, pallido e feio, de testa curta e cabelo negro, emoldurado no lenço branco e caracterizado por um nariz colossal.

Pobre estanqueira! A «Lisboa Antiga» conta-nos que um investigador do tempo, que a conheceu, afirma: Era hedionda!

Diz-nos ainda Castilho que a infeliz lojista acabou na miseria, pedindo esmola, e que, segundo parece, o seu craneo disforme se encontra no museu do hospital de S. José.

Maria de CARVALHO

Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes,
vinhos do Porto
e da Madeira da antiga casa

Ferreirinha da Regoa
e F. F. Ferraz & C.^a L.^{da}

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76, Rua Jos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566-C

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendor do sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

PELES

Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Direcção de um habil *couturier* estrangeiro. Artigos proprios para confecções. Grande sortido. Preços relativamente baratos.

LARGO DE SANTO ANTONIO DA SÉ

Entrada pela C. do Correo Velho, 8, 1.º

OS AVIADORES NO NORTE



(Cliché Alvaro Martins)

O povo e as diversas associações aguardando, junto dos Paços do Concelho de Braga, a chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

AINDA AS FESTAS NO PORTO



Saída dos aviadores da Sé Catedral, onde se celebrou, no dia 5 do corrente, solene Te-Deum em sua honra, presidido pelo bispo da diocese



Banquete oferecido aos aviadores pela oficialidade de terra e mar, realizado no dia 6, na Sala Holandesa do Palacio de Cristal, sob a presidência do comandante da divisão

(Clichés André de Moura)

A visita dos aviadores a Braga



Passagem dos aviadores pela Avenida da Liberdade, por entre entusiasticas manifestações da multidão

(Cliché Alvaro Martins)



Outro aspecto do cortejo, por ocasião da chegada dos aviadores: no fundo, à direita, veem-se 150 crianças agitando bandeiras brancas

(Cliché André de Moura)

Ha Muitos Anos...

A 1.^a exposição do Grupo do Leão



de Vozes do Gráfico

José Mathôa—A minha vizinha

FOI sem dezembro de 1881 — ha, portanto, 41 anos, exactamente — que se realizou, em Lisboa, a primeira exposição de quadros dos pintores que vieram a constituir o celebre Grupo do Leão. Ao tempo



Antonio Ramalho—Entrada de uma quinta em Cintra



de Vozes do Gráfico

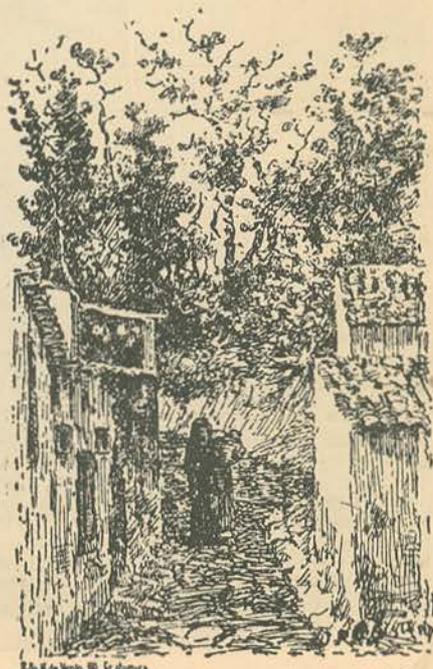
Silva Porto — Costume de camponã romana

ainda esses artistas não usavam aquele denominativo, que lhes foi atribuído, mais tarde, por Mariano Pina, na sua *Illustração*, precisamente em vista do exito extraordinario obtido pela tentativa — a primeira, tambem, levada a effeito, entre nós, sem intervenção do elemento official.

Realisou-se ella, portanto, com a simples indicação de Exposição de Quadros Modernos, na sede da Sociedade de Geographia, instalada, então, na rua no Alecrim e nela apresentaram-ta: alhos, pela ordem em que se encontram inscriptos no respectivo catalogo: Cristiano da Silva, Girão, Mathôa, J. Martins, Henrique Pinto, Ramalho, Silva Porto, Vaz e Rodrigues Vieira, dos quaes vivem ainda — e que vivam por muitos anos — apenas Mathôa, Vaz e Cristiano.

Pelo Grupo do Leão foram realizadas, ao todo, sete exposições, sempre com o mesmo assinaado exito.

O catalogo a que acima nos referimos, donde reproduzimos os desenhos juntos, do proprio punho dos autores dos quadros, editado por Alberto de Oliveira, tambem falecido, ha pouco, foi-nos gentilmente oferecido pelo nosso amigo sr. Ribeiro Cristiano.



de Vozes do Gráfico

Ribeiro Cristiano — Caminho da Fonte

Concurso das Mascaras Misteriosas

A O iniciarmos este concurso, no n.º 874 da *Ilustração Portuguesa*, dissemos que haveria tres premios, oferecidos aos concorrentes, nas condições que abaixo reproduzimos, mais uma vez, acrescentando que, n'um dos nossos proximos numeros, descreveriamos os referidos premios. Chegou a occasião de o fazer. Serão, esses premios, em numero de tres, destinados: á primeira pessoa que enviar *todas as respostas certas*; á primeira pessoa que enviar *todas as respostas, relativas aos retratos femininos, certas*; e á primeira pessoa que enviar *todas as respostas, relativas aos retratos masculinos, certas*.

Assim o

PRIMEIRO PREMIO

destinado a quem enviar, em primeiro lugar, TODAS AS RESPOSTAS CERTAS, constará de

Um magnifico tapete de Arraiolos

gentilmente oferecido, para o efeito, pela firma Rosado & Pinto, por intermedio da directora artistica da respectiva fabrica, a sr.ª D. Jacinta Leal Rosado.

Quem é a
dama mascarada?

Industria nacional das mais caracteristicas e, já hoje, das mais prosperas, a ela nos referiremos mais de espaço. Por hoje limitar-nos-hemos a registar o valioso oferecimento



que, de seguro, em extremo agradará a todos os nossos concorrentes e, nomeadamente, a todas as nossas concorrentes. Quanto aos

2.º E 3.º PREMIOS

destinados, respectivamente, aos primeiros decifradores da collecção de mascarar femininas e da collecção de mascarar masculinas, serão constituídos, cada qual, por 12 volumes, á escolha do premiado, d'entre os que, até á data do encerramento do concurso, tiverem sido publicados pela Secção Editorial de *O Seculo*.

N'um dos proximos numeros insere-mos a gravura do tapete a que acima nos referimos e mais pormenores sobre ele, visto tratar-se apenas, por agora, de nos desobrigarmos do compromisso tomado de enumerarmos os premios.

Afim de facilitar o expediente d'este concurso, de dia para dia mais volumoso, insistimos em recomendar a todas as pessoas que desejam tomar parte n'ele a estricta observancia das suas condições, que mais uma vez reproduzimos:

A remessa das respostas poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á «*Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa» e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

Concurso das Mascaras Misteriosas

Ilustração n.º..... de (Data)
Nome da actriz.....
Nome do politico.....
Assinatura do remetente.....
Residencia do remetente.....

Quem é
o cavalheiro
caracterizado?



Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interlicamente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobrescrito, bem legiveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

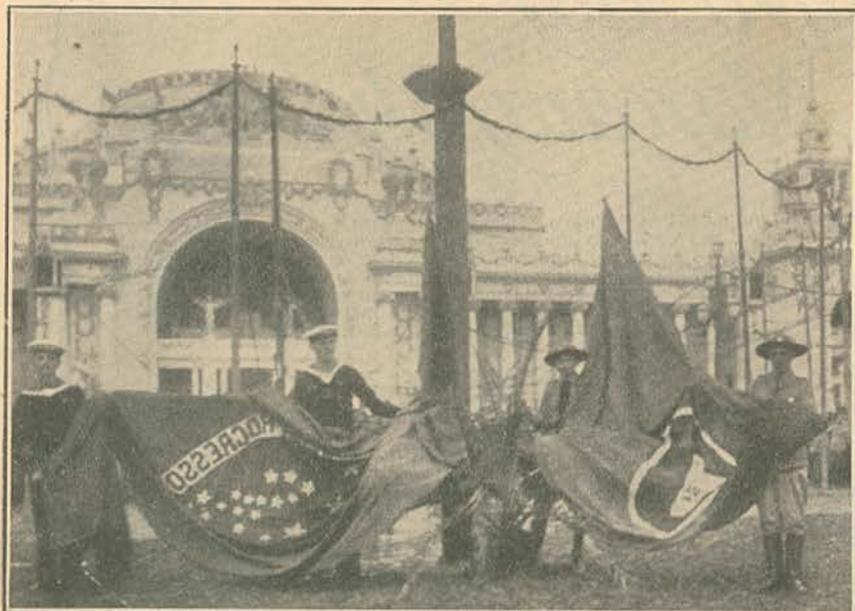
Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escritorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direito a eles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes serão tres:

- 1.º Reconhecimento de todas as mascarar;
- 2.º Reconhecimento apenas das mascarar femininas;
- 3.º Reconhecimento apenas das mascarar masculinas.

Assim, ao primeiro concorrente que enviar *todas as respostas certas* caberá o 1.º premio; ao primeiro que enviar *todas as respostas relativas ás mascarar femininas*, o 2.º premio; ao primeiro que enviar *todas as respostas relativas ás mascarar masculinas*, o 3.º premio.

A resposta certa, de cada carta ou postal, será contada, mesmo quando acompanhada de outra errada.

O Dia de Portugal, no Rio de Janeiro



Hasteamento das bandeiras portuguesa e brasileira, por marinheiros portugueses, esta, e por escolteiros do Amparo, aquela

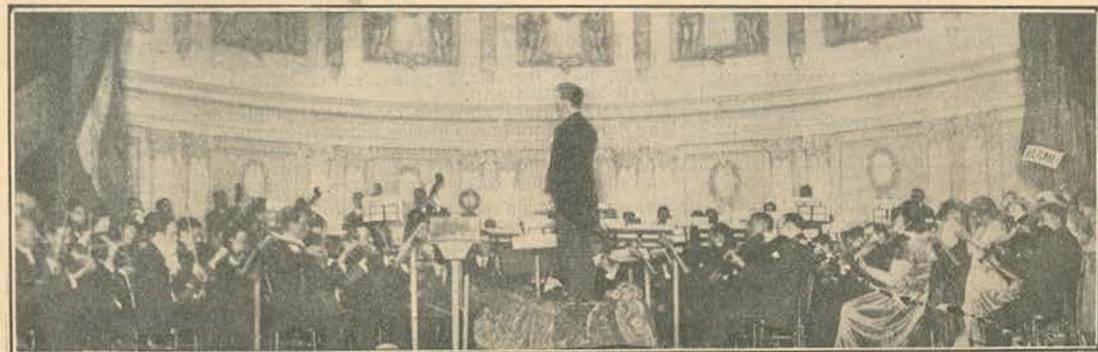
EM 12 de novembro celebrou-se, no Rio de Janeiro, o Dia de Portugal, realizando-se imponentes festas no recinto da Exposição, a que assistiram o Chefe do Estado e o ministro dos estrangeiros do Brasil, o embaixador de Portugal e mais de cem mil visitantes. A nossa bandeira foi arvorada ao som da «Portuguesa», houve concertos sinfônicos, festas de caracter popular, ainda um grande concerto, pelas bandas de musica de Campinas, do Centro Musical da Colonia Portuguesa e Nova da Colonia Portuguesa, no Palacio das Festas, da Exposição, etc., etc.



Grupo de senhoras, trajando fatos característicos portugueses, que tomaram parte nas festas



Grupo de rapazes, trajando fatos característicos portugueses, que tomaram parte nas festas



A orchestra que realison o concerto no Palacio das Festas
(Clíchés Brandão, da Patria, Rio de Janeiro)

O GRANDE TRAGICO ERMETE ZACCONI EM LISBOA

Fotografia tirada apoz o almoço que foi oferecido a Zacconi, quando da sua anterior estada entre nós, pela empresa do Teatro da Republica, no «foyer» do mesmo teatro, em 6 de dezembro de 1913

(É de n'ar — infeliz) en e — ue — uasi um t'roo dos fotografados já falec' r m.)



1—Gustavo Bordalo Pinheiro
2—Eduardo Schwalbach
3—Santos Tavares
4—Eduardo Brazão
5—Acacio de Paiva
6—Carlos d'Oliveira
7—Dr. Sousa Junior
8—França Borges

9—Dr. Antonio Macielra
10—Eduardo de Noronha
11—Pinto Costa
12—Alfredo Santos
13—Luiz Cardoso
14—Henrique Alves
15—Ermete Zacconi, o artista homenageado.



16—Luiz Derouet
17—Luiz Fereira
18—Dr. Afonso Costa
19—Gregorio Fernandes
20—Ernesto Rodrigues
21—Inacio Peixoto
22—Visconde S. Luis Braga
23—Chabi Pinheiro

24—Leal da Cama e
25—Gogliacono (Encarregado de
26—André Brun
27—Dr. Julio Dantas
28—Lamberini Pinio
29—Augusto Rosa
30—Dr. Augusto de Castro



O psicológico dos bancos dos jardins



COMO as ruas, como a fachada de certas casas, os bancos voluptuosos dos jardins e os bancos humildes das largas avenidas, têm a sua psicologia, a sua emaranhada história.

São impudicos os bancos do jardim de Santos, — e por serem poucos numerosos os seus frequentadores, eles tem pela tarde e talvez pela sua proximidade do porto, esse ar solitario e entediado dum caes num dia de domingo.



Os bancos do jardim da Estrela, na maioria povoados por «misses» que bocejam e espreitam de longe as travessuras dos petizes a elas confiados, têm uma psicologia infantil, alegre, — e não os podemos evocar sem termos a sensação de que sobre eles bailam de dia e de noite bandos garrulos de creanças. Isto não quer dizer que em certos recantos do grande jardim os bancos não sejam pensativos, melancolicos, — tão pensativos e melancolicos como essas «mesdemoiselles» que

infundas, a vaguearem o seu olhar triste pela esplanada da folhagem.

Mas os bancos da Avenida da Liberdade são dos bancos de Lisboa os mais curiosos. De manhã é o padeiro que regressa da sua perambulação pelos freguezes e que de cesto no chão e em mangas de camisa no estio, descança um momento, enlevando-se no sol recém-nascido. E' o caixeiro de mercearia que saíndo para levar embulhos a casa dos clientes ali repousa alguns minutos. A esta hora os bancos têm attitudes de enfado, de aborrecimento inextinguível...

Pelas 14 horas surge um ou outro vagabundo, — que ainda não almoçou, que ali dormiu durante a noite, — e que deixa ver pela abertura da camisa esfarrapada e suja, o peito largo, onde o cabelo forma uma floresta negra.

Pela tarde os bancos povoam-se de gente bem vestida, — de familias que «vieram respirar um pouco», — que se sentam silenciosas e que silenciosas se ficam a olhar para os que passam, — enquanto o homem que as acompanha, geralmente um individuo edoso e obeso, de bengala entre as pernas e sentado ao centro, dormita beatificamente.

Ha tambem rapazes que avassalados pelo tédio procuram a essa hora os bancos e ali se quedam ensimesmados, os olhos espedados na espiral do cigarro e indiferentes para as dactilografas lindas que passam apressadas, — de regresso do escritorio e a caminho de casa. E os bancos tem occultas attitudes de neurastenia, de irritação, — os bancos semelham homens que nunca foram mundanos e que as circunstancias encarceraram por momentos nos salões das Pires ou das Soizas. Vem a noite. E com ela uma mudança psicologica nos bancos da Avenida, — nos bancos que agora estão povoados de creadas e policias, de senhoras de reputação duvidosa e rapazes bem vestidos que ninguém conhece, — todos eles em colloquios amorosos.

A essa hora, a Avenida é imoral, — e os bancos, não quereudo cumplicidades, tem uma attitude de repulsa, de nojo, para os seus frequentadores.

Depois da meia noite, — depois dos espectadores sirem do teatro, — os bancos ficam por momentos abandonados, — mas logo, da sombra, surgem vultos tropeços, andrajosos, que neles se veem sentar.

São os vagabundos, os desgraçados, — são aqueles que a policia por vezes encarcera, — aqueles que difficilmente jantam e que têm por leitio os bancos publicos e por docel a vastidão do firmamento indiferente.

Não veem em bando e com ruido como os leprosos que no silencio da noite procuram como ultima esperança a porta do Santo Sepulcro, — veem silenciosamente, sobrepticamente, um a um, esgueirando-se pela sombra, — veem sem ruido,



eles que tambem são leprosos. — leprosos da vida que nem a porta inviolavel dum santo sepulcro têm por esperança.

Sentam-se com desalento e ficam-se por momentos a olhar com odio os automoveis que passam e os seus possuidores, — a odiarem todos os que jantam, — os que não sofrem privações, — e por vezes nos seus olhos o odio

chega a reluzir tanto com os proprios faroes dos automoveis.

E se de madrugada são despertados pelos passos dos que regressam dos clubs, as suas mãos crispam-se num aneio louco de estrangularem os importunos e felizes tresnoitados.



São romanticos os bancos do jardim Passos Manuel, á Estefania, — são bancos castos, ingenuos, — para «namoro com boas intenções», e o proprio jardim nas noites quentes dir-se-ha o recanto do parque dum palacio em festa, — um recanto de parque onde sussuram algumas dezenas de apaixonados.

Texto de EDUARDO FRIAS e FERREIRA DE CASTRO
Desenhos de BERNARDO MARQUES

FIGURAS & FACTOS



OS NOVOS MINISTROS E O PRESIDENTE DO GOVERNO

(Da esquerda para a direita) sr. Fernando de Azevedo (comercio); sr. coronel Fernando Freire (guerra); sr. Antonio Maria da Silva (presidencia); sr. dr. Abranches Ferrão (justiça) (Cliché Salgado)



DR. JULIO DANTAS
Electionado presidente e vice-presidente da Academia de Sciencias em sessão do dia 7 do corrente mez

DR. PEDRO JOSÉ DA CUNHA



BISPO DE MELIAPOR

Novo director do Instituto das Missões Ultramarinas em Braga



ANTONIO MARQUES BATOQUE

Aluno de Direito que saudou os aviadores em Coimbra, em nome da Academia



O Nuncio apostolico, Monsenhor Locatelli, que acaba de ser elevado ao cardinalato, conferenciando com o sr. ministro dos estrangeiros sobre a proxima cerimonia da imposição do barrete cardinalicio pelo

Chief do Estado (Cliché Salgado)



Em dia de feira (Vizeu)

Um dos quadros que figuram na exposição do pintor Domingos Rebelo, inaugurada no dia 4 d. corrente no Salão Bobone



DR. BRITO CAMARÃO
Alto Comissario de Moçambique, que vem a caminho da Metropole



ALFREDO BARROS

Director e proprietario do Jornal A Pátria, de Valença, que acaba de completar o seu 3.º anniversario



O EMBAIXADOR ARGENTINO CARLOS ESTRADA, DE PASSAGEM EM LISBOA

Da esquerda para a direita, sentados: madame Baldomero Gayan, sr. Carlos Estrada e o encarregado de negocios do Uruguay; de pé, Hector Gayan, adido militar sr. Heredia, sr. Baldomero Gayan e o secretario da legação argentina em Lisboa

(Cliché Salgado)

"Estrelas," e "Ares," do Cinema

VÃO ser construídos, em Marselha, dois colossaes «studios» com os maiores aperfeiçoamentos, taes como novas disposições de luz, etc. A direcção foi entregue a Paul Barlatier, que é um verdadeiro tecnico do assunto. N'estas condições os dois novos «studios» francezes ficam aptos a competir, com exito, com



as casas de alem-Atlantico, afirmando-se que já de começo se iniciará uma interessante série de grandes «films», para o que a enorme extensão de terreno comprado permite todas as construções e reconstituições.

—Foi apresentada com grande exito no Gaumont Palace, de Paris, a pelicula «O tumulto indio», em que Mia May tem uma das suas já muitas maravilhosas creações. A maneira por que a casa productora U. F. A. montou este «film» foi muito elogiada pelos jornaes da capital franceza.

—E' com o drama «La Légende de Sour Béatrix», que a Société des Films Baroncelli, ha pouco creada, se estreia, devendo esta sua primeira produção ser apresentada no começo de abril.

—Edward Knobloch, o autor de «Kismet», que foi interpretado superiormente por Sacha

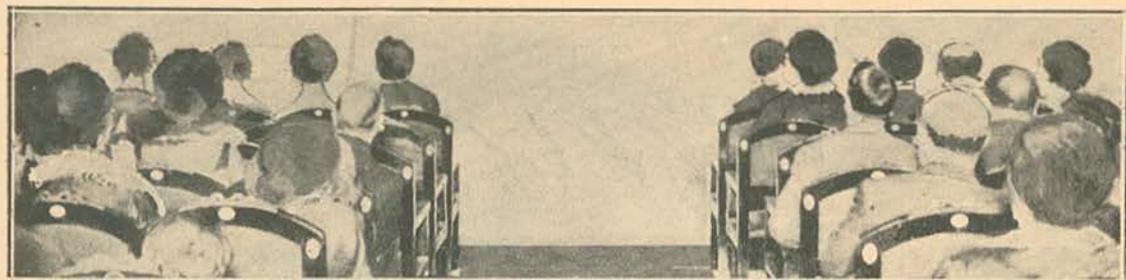
O grande actor cinematografico Douglas Fairbanks, um dos maiores ares do cinema



A formosa estrela americana, Mary Miles Minter, que acaba de obter grande successo na pellicula «Polos belos olhos» de Mary

Guitry, no teatro Sarah-Bernhardt, acaba de voltar para a America do Norte a juntar-se com a companhia Mary Pickford-Douglas Fairbanks, para quem ele ultimamente trabalhou nos «Tres Mosqueteiros». O primeiro trabalho que Knobloch completará é «Dorothy Vernon», a proxima produção de Mary. Por seu turno Douglas e Tarkington preparam a montagem do «film» «Mr. Beaucaire».

—Lady Diana Manners, de quem ha dias publicamos o retrato e a quem já nos temos referido por varias vezes, a esplendida actriz que conseguiu marcar d'uma maneira superior na obra prima da cinematografia britanica, «A gloriosa aventura», está contratada por Douglas Fairbanks, devendo partir para a America do Norte dentro em pouco. Douglas além de esplendido actor é realmente um grande director.



A PROPOSITO DE ZACCONI

ENTRE as pessoas cultas com quem estamos relacionados, conta-se o sr. Morais, noticiário de espectáculos publicos no *Lusco-fusco*, o jornal mais importante que vê a luz em Lisboa, á boquinha da noite. E sendo o sr. Morais de reconhecida autoridade literaria e critica, ocorreu-nos o procura-lo, para nos dizer algumas palavras acerca de Zacconi, que outro assunto teatral de mais vulto não houve esta semana.

Precisamente, o sr. Morais acabou de assistir á primeira representação do *Cardinal Lambertini* e estava redigindo o respectivo artigo de apreciação, com aquella lucidez que ha muito fêz d'ele o primeiro critico da rua de S. João dos Bemcasados.

—Que pensa de Zacconi? perguntámos, sem mais preambulos.

—Uma espiga! respondeu, mal humorado.

Confessamos que a resposta de modo nenhum correspondeu á nossa bem fundada expectativa.

—Para mim, continuou, o Zacconi é uma tremenda contrariedade, quicá superior á que me produziu a alta do bacalhau e o aumento das passagens nos carros electricos.

—Uma contrariedade?!?

—Sim. Ha mezes que ela me ameaçava, atravez dos reclamos do teatro de S. Luiz. Primeiro, foram vagos boatos, transcrições dos seus exitos em Paris, insinuações ladinamente introduzidas no corpo do jornal pelo Luiz Cardoso; depois, a aproximação, advinhando-se na insistencia das noticias; logo, a declaração peremptoria da chegada, e hoje, a estrela—a catastrophe!

—Catastrofe? Não compreendemos!

—Não que seja difficil escrever meia duzia de linhas de critica, disse o sr. Morais, com um sorriso intelligente; basta o elogio incondicional, porque Zacconi é o absoluto e sobre o seu valor não divergem as opiniões. Mas... com que adjectivos o deverel qualificar? Eis o que me desorienta, e mais toda a gente sabe se eu sou ou não fértil em adjectivos!

—Não faltam, e apropriados ao caso, observámos.

—Bem sei. Chamar-lhe-hei *distinto*? Sim: Zacconi distingue-se de todos os seus colegas, por uma arte inconfundivel. Como, porém, poderel empregar o *distinto*, se ainda ontem adornei com essa galantaria os nomes do Teodoro Santos, Casimiro Tristão e Otelo de Carvalho?

—Tem o *ilustre*, se nos dá licença...

—Tenho; tenho o *ilustre* debaixo da lingua, e o termo cabe, certamente, a Zacconi. *Ilustris*, em Ovidio, significa «resplandecente» e «nobre». Mas no *Arroz doce* chamaei *ilustre* ao Zenoglio e concedei igual amabilidade ao Sales Ribello, no *Milagre d'aldeia*.

—E *notavel*? Zacconi é digno de nota...

—E', muito embora Plinio attribua a *notavel* a acepção de *visivel*, apenas; no entanto, o *notabilis*, de Cicero, não diria mal ao lado de Zacconi, se uma vez eu não tivesse contemplado com esse mimo o Jorge Grave e o Artur Rodrigues.

«Tenho tambem *insigne*. Para Cicero, *insigne* é «consideravel», ou «memoravel», ou «extraordinario», e não se podem negar ao actor italiano os requisitos necessarios para d'esse modo ser designado; hesito, porém, em applicar o *insigne*, pois que já arranquei do tinteiro essa palavra a proposito do Eduardo Raposo e do João Lopes.

—E *grande*? que diz? *Grande* chamaram os franceses a Zacconi, e os franceses não são nenhuns tolos.

—*Grande*, realmente, diz tudo, na sua simplicidade.

E', no significado moral, o «sublime», de *super e limen*, o «excelso», de Cicero, o «generoso», de Ovidio—*sublimia pectora*. Houve, porém um momento infeliz, e u que chamaei *grandes* ao Antonio Paiva e ao Tomé da Veiga...

Aqui, a perplexidade do colaborador do *Lusco-fusco* acentuou-se. Traçou algumas linhas á pressa. Interrompemos:

—Olça lá: quando assim adjectivou os artistas em que fala, algum manifestou extranheza? Porque, emfim, sem lhes negar o merito, esse exagero...

—Ninguém. Houve até quem achasse pouco. Não vê que somos o paiz das formulas superlativas, a torto e a direito?... do *ilustrissimo* e *excelentissimo* senhor... do *atento*, *venerador* e *obrigadissimo*, dirigidos seja a quem fôr?... A minha consciencia, porém, avisa-me do absurdo. E olhe: mesmo os artistas que invoquam, como pessoas de bom senso que são, sentir-se-hiam vexa los por eu não encontrar para Zacconi um tratamento diferente do que tive para com eles.

Estendeu a mão para o dicionario, abriu-o, e folheando desesperadamente, poz-se a monologar:

—Adoptarel o *venerando*? Não... é o adjectivo prelatiço por excellencia.. *Famoso*? Sim... Talvez... Não! *Famoso* chamaei eu ha dias ao *Piadinhas* e ao *Assanhado*, qua do foi do crime do Casal Ventoso... E se empregasse o *arrojado*? Nada: *arrojado* é para aviadores... *Bemquistado*? é para merceeiros... *Abalitado* é para professores de instrução primaria...

Bateu uma palmada na testa em fogo e exclamou:

—*Simpatico*! *Simpatico* para um actor de tragedia, e ousado, tem novidade...

N'isto, córou. Percebeu-se perfeitamente a intervençao do pudor, lembrando-lhe que todos os dias, no seu caminho para a redacção do jornal, o tratam por *simpatico* varias criaturas pouco recomendaveis...

As folhas do dicionario voavam; os dedos, escorrendo salvia, já quasi paralisavam; as pupilas, nas quaes se viam claramente miriades de sinonimos dançando um ballado infernal, turvavam-se-lhe... Dominou-o então o desanimo, a convicção de que o problema era impossivel de resolver—e quando, minutos depois, o tipografo entrou, reclamando o original, porque ia fechar a pagina da gazeta, o nosso amigo foi obrigado a entregar a prosa, com o seu Zacconi desamparado, livre de adjectivos, como se a murro os tivesse recolhido, rebelde, triunfante, nobremente orgulhoso pela sua independencia gramatical!

—Que me lembre, disse-nos o sr. Morais, do *Lusco-fusco*, quando voltou á realidade das coisas, só uma vez me aconteceu desaire semelhante...

—Que desaire?

—Escrever, n'uma critica, o nome d'um actor desacompanhado de adjectivos.

—E quem foi ele?

—O Sena, balbuciou, com tristeza.

Fitámo-lo, condoldos, e tentando acautelá-lo contra futuros precalços do mesmo genero, observámos:

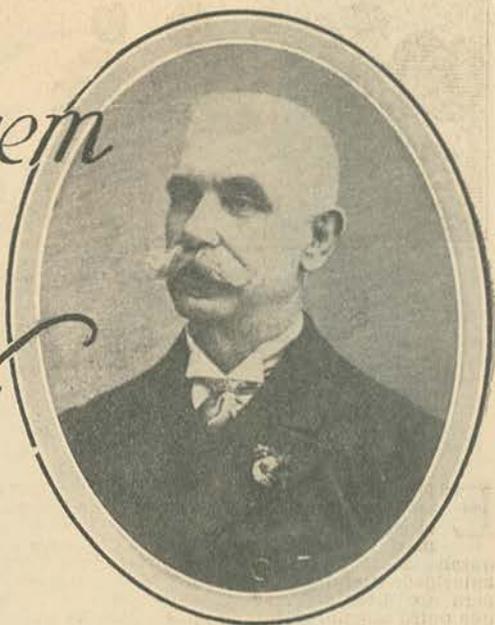
—Que lhe fique de emenda, Morais amigo. Nunca mais dê aos actores senão os adjectivos que lhes competem...

—Não posso, disse, n'uma soluço. Sou muito amigo de todos!

E dos seus olhos magoados e ternos, desprendeu-se uma grande lagrima resignada...

MARIO COSTA.

A primeira viagem do vapor "Pedro Gomes"



O director da Companhia Nacional de Navegação,
sr. Pedro Gomes

VAE a caminho da Africa Oriental o magnifico barco «Pedro Gomes», recentemente adquirido pela Companhia Nacional de Navegação. Devido á gentileza do administrador-delegado da mesma Companhia, sr. Jayme Thompson e á sua delicada e cativante obsequiosidade, fizemos no dia da partida uma visita ao excelente paquete, no intuito de podermos dar aos leitores da «Ilustração Portuguesa» algu-



Últimos preparativos para a largada do Pedro Gomes

mas das suas principais características. O «Pedro Gomes» desloca seis mil toneladas e é movido a duas hélices. As suas poderosas máquinas são de quadrupla expansão, sendo a sua marcha, em média, de treze e meia milhas á hora. Foi construído em 1906 e fazia viagens, como paquete rapido, entre a Holanda e as colonias que esse paiz possui na Oceania. Tem acomodações para 110 passageiros de 1.^a classe, 88 de 2.^a, 88 de 3.^a e 200 de 3.^a suplementar. A sua tripulação, na totalidade, compõe-se de 152 homens. Extremamente elegante, bem lançado, com irrepreensíveis linhas de agua; o seu estado de conservação é tal, que parece acabado de construir. Possui luxuosas instalações, tendo na 1.^a classe um vasto salão de jantar, um elegante «bar», sala de fumar, biblioteca, sala para senhoras, sala de musica e um grande jardim de inverno no penultimo tombadilho, onde vimos plantas e arbustos lindissimos, de muita estimação e valor, e onde a orquestra de bordo toca á hora do chá e depois do jantar, até ás 11 horas da noite. Num amplo tombadilho para os passageiros de 1.^a classe acham-se dispostas varias mesas para o «bridge» e outros jogos de vasa, e «fauteuils» muitissimo confortaveis. Na 2.^a classe, além de um vasto salão de jantar, ha uma sala de musica e de fumar, bem como um grande tombadilho com bancos e cadeiras, que oferecem a melhor co-



O administrador-delegado da Companhia, sr. Jaime Thompson, dando ordens para a largada do «Pedro Gomes», às 4 horas da tarde em ponto, como estava anunciado

modidade. A 3.ª classe tem também a sua sala de jantar, tendo os respectivos passageiros duas grandes avenidas, situadas a bombordo e estibordo do óptimo barco, além do convez e castelo de prôa, para os seus passeios e exercícios. Em todas as classes ha varias casas de banho e «toilette» para senhoras e para homens. São tres as cosinhas, cada uma para cada classe. Ha lavandaria, forno, maquina de gelo e frigorifico, tudo accionado por electricidade; uma tipografia completa para compôr e imprimir os «menus» de bordo, listas de passageiros e comunicações dos radios — telegramas recebidos durante a viagem, e que são afixados, diariamente, em logar apropriado. A estação da telegrafia sem fios do «Pedro Gomes», situada ao lado da «casa de navegação» e junto da bela sala do comandante, é a ultima palavra da sciencia sobre instalações radio-telegraficas, podendo falar durante o dia a uma distancia de quinze mil milhas e receber durante a noite comunicações a tres mil milhas. Tem espaço nos seus amplos porões para quarenta e cinco mil volumes, podendo carregar cerca de quatro mil toneladas de peso. Todos os porões são providos de guindastes hydraulicos modernissimos e silenciosos, o que permite fazer as operações de carga e descarga nos portos, com notavel rapidez e sem o menor incomodo para os passageiros. A iluminação do luxuoso paquete é profusa e disposta de forma a produzir um efeito verdadeiramente surpreendente durante toda a noite. O Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, querendo prestar homenagem ao seu presidente efetivo, sr. Pedro Gomes da Silva, deu ao novo paquete o seu nome, o que

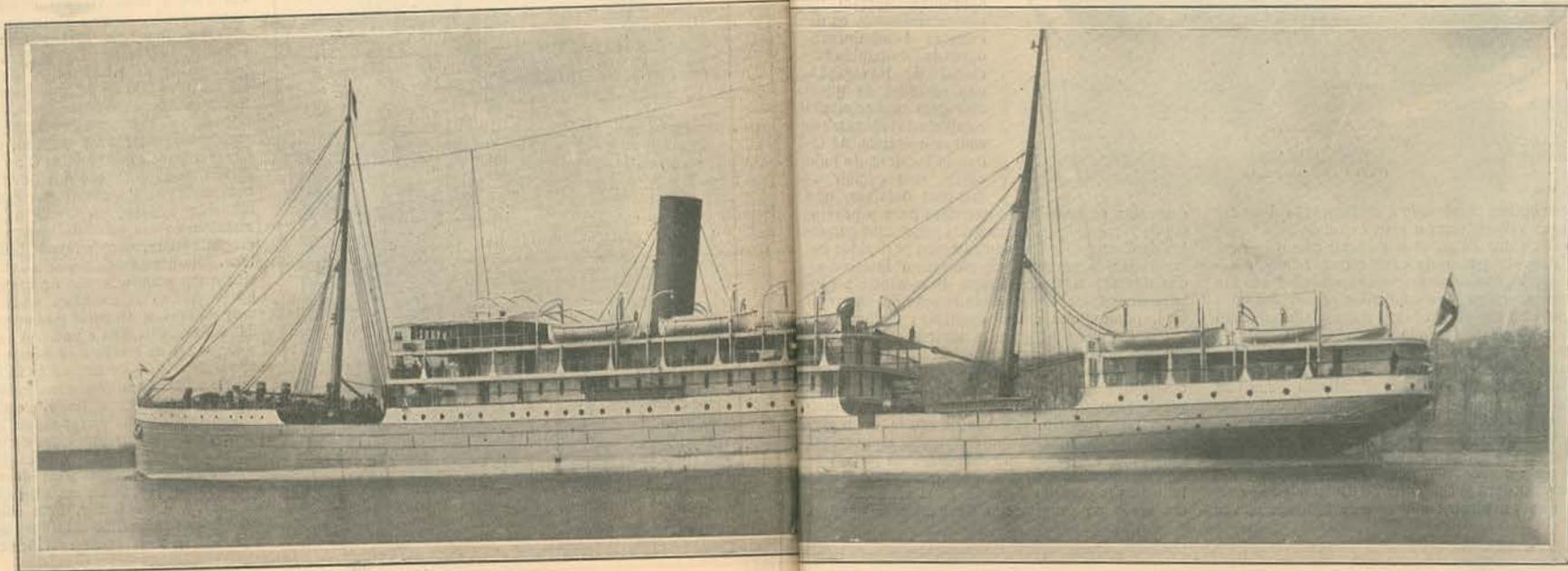
significa que os grandes serviços que ha longos anos ele vem prestando á empreza, dos quaes resulta o seu constante desenvolvimento, são tidos e apreciados na devida conta e com inteira justiça. A Companhia Nacional, assim como toda a nossa marinha mercante, muito deve, de facto, ao infatigavel e inteligente trabalhador. O «Pedro Gomes» foi escolhido pela Companhia para inaugurar o restabelecimento da linha nacional entre a metropole e a provincia de Moçambique, interrompida ha mais de um ano, e por cujo restabelecimento tanto se têm esforçado o sr. ministro das Colonias, os altos commissarios de Angola e Moçambique, e o director do Fomento Tecnico das Colonias, sr. Ernesto de Vasconcelos.

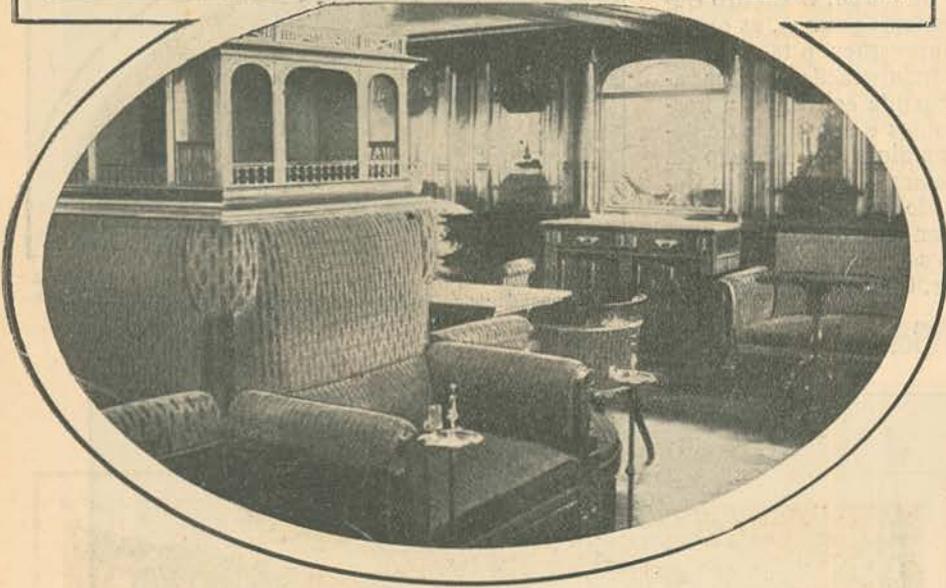
Na vespera da partida, á noite, procedeu-se á experiencia da electricidade, produzida a bordo por uma maquina de grande potencia, trabalhando simultaneamente todos os aparelhos e maquinismos por ela accionados. O navio achava-se então exposto a todo o pessoal da Companhia, aos carregadores de Africa e suas familias, tocando no jardim de inverno o quarteto de bordo. O «Pedro Gomes» foi visitado por muitissimas pessoas, as quaes receberam as melhores impressões e teceram os mais honrosos elogios á Administração da Companhia Nacional. No dia da partida estiveram a bordo os srs. ministro das Colonias e seu chefe de gabinete, deputado por Moçambique, sr. Ernesto de Vasconcelos, director do Fomento Tecnico das Colonias; chefe do gabinete do sr. ministro dos Estrangeiros, director da Alfandega de Lisboa e varias autoridades, tendo sido servido na casa de jantar uma taça de champagne. O «Pedro Gomes» que



O comandante do Pedro Gomes, sr. José Francisco Martins

O novo vapor da Companhia Nacional de Navegação «Pedro Gomes»





*Jardim de inverno
O bar e a sala de fumar*

pela sua optima construção e configuração deve ser um barco valente para o mar, capaz de bem transpôr o Cabo das Tormentas, de lutar com o mar revoltado daquele ponto da costa africana, navio elegante e forte, com as melhores comodidades, não lhe faltando nenhuma das condições requeridas para navegar com segurança tanto no mar alto como ao longo das costas, fazendo honra á bela frota da Companhia Nacional, largou de Lisboa no dia 1 do corrente, ás 4 horas da tarde, devendo estar por estes dias a dobrar o Cabo, atendendo á sua boa marcha e á pouca demora nos portos, como paquete rapido. A sua partida foi presenciada por milhares de pessoas, que se aglomeraram no caes e assistiram a todas as evoluções, acompanhando com a vista o elegante paquete, rio abaixo, até desaparecer para lá da Torre de Belem. Toda essa gente que ali atraira não só a curiosidade de ver

largar o novo paquete, na sua primeira viagem, mas o interesse de constatar que efetivamente as carreiras para a nossa Africa Oriental estavam restabelecidas, mostrava o maior jubilo e tecia os mais rasgados louvores a quantos concorreram para semelhante facto. Havia quem duvidasse, quem, sem observar, não acreditaria em tão grande melhoramento. E entre nós (digamo-lo com tristeza) ha sempre motivo para duvidas e desconfianças porque, frequentemente, é aos problemas de maior interesse, é aos assuntos que mais se relacionam com o desenvolvimento das nossas fontes de riqueza, que menos importancia se liga. Tem sido assim quasi invariavelmente, forçoso é reconhecer-lo. Mas a verdade é que ha quem reaja; e entre os que rompem com essas velhas tradições de proplexidade, de indecisão, de falta de resolução, nas ocasiões oportunas, figuram incontestavelmente os directores e administradores da Companhia Nacional de Navegação, que estudam as questões com conhecimento completo de todas as suas causas e efeitos, de todos os factores, de tudo enfim, sem excluir os menores detalhes, que com elas se prende. As carreiras para a provincia de Moçambique, feitas pelos excelentes paquetes da Companhia Nacional, sempre preferidos pelos viajantes portuguezes, estiveram interrompidas durante bastante tempo, bem contra a vontade da activa e zelosa administração da empresa; logo, porém, que certas condições melhoraram, tendo em vista os grandes interesses do commercio, as importantes relações da Metropole com aquella florescente Colonia, foram elas restabelecidas, devido ao grande esforço, á inquebrantavel boa vontade dos administradores da Companhia, que viram o resultado do seu labor, traduzido naquele facto, como é notavel, com imensa satisfação e (porque não dizê-lo?) com justissimo orgulho. Sucede assim sempre que temos a ventura de ver coroada do melhor exito a nossa obra em favor do progresso e do bem estar geral, a

par da prosperidade das empresas que administramos, e ás quaes dedicamos todos as nossas forças intellectuaes e fisicas. A industria, o commercio, todos os que viam e sentiam os seus interesses affectados pela falta de communicações rapidas entre a Metropole e aquella provincia ultramarina, esperavam a todo o momento o restabelecimento, tão necessario, das carreiras regulares, feitas pelos paquetes nacionaes da importante empresa a a que nos referimos, e cujos serviços nunca deixaram de ser elogiados por quem sabe fazer justiça.

Durante a nossa visita ao esplendido barco, por vezes nos lembramos dos beneficios que adviriam para o paiz se todas as empresas de navegação imitassem a Companhia Nacional no seu gesto, em prol dos interesses de todos nós, porque outro fim não tem o novo empreendimento da direcção da importante casa que não seja o de desenvolver as relações commerciaes da Metropole com a nossa Africa. Por isso, quando no nosso paiz aparece uma entidade que não se poupa a sacrificios de especie alguma, metendo hombros a uma empresa que se afigura difficil por todos os titulos, essa entidade que no caso presente é a Companhia Nacional personificada no seu presidente effectivo, tem jus ao reconhecimento e ás homenagens de todos aqueles que desejam acima de tudo o engrandecimento da sua patria. O «Pedro Gomes», porém, é a afirmação viva de que em Portugal não morreram as energias e que a vontade de guindar bem alto o nome portuguez é mais do que nunca um facto iniludivel. O magestoso barco, que ora corta as aguas portuguezas, é o documento palpavel de que a rotina que nos ultimos tempos, mercê de causas varias tem assoberbado o paiz acaba de sofrer um formidavel golpe. E é á Companhia Nacional de Navegação que o facto se deve, razão porque para ela devem ir todos os elogios daqueles que acima de tudo sabem fazer justiça a quem den-

tro do seu paiz e para bem do mesmo trabalho. O impulso dado agora á nossa navegação fará sem duvida sentir os seus belos efeitos dentro em pouco, com o que sinceramente nos congratulamos, alimentando ao mesmo tempo a esperança de que não será este o ultimo passo da Companhia Nacional no caminho do progresso.

Não queremos rematar estas linhas sem consignar o nosso agradecimento ao sr. Jayme Thompson, que nos acompanhou na nossa visita a bordo e que foi para nós de uma amabilidade sem limites. Convém acentuar que são assim — gentis, delicados, atenciosos — todos os directores, administradores e empregados da Companhia Nacional de Navegação.

E' o apanagio de todo o pessoal da prospera e utilissima empresa.



A sala de musica
O ampl. salão de jantar

Pageira Elegante



(1) Toilette de veludo e setim «cioky». — (2) Toilette de «stuis» bordada a cores metalicas. — (3) Vestido de pano fino e pele de lontra

EXISTIRA, realmente, refugiado nos recessos de cerebros privilegiados, o segredo da elegancia requintada, essa que é, para todas as mulheres, a aspiração maxima, depois dos anseios de felicidade albergados no seu coração de sensitivas, mas que poucas conseguem ver convertidos em realidade inequivoca?

Se a duvida pode acudir aos leigos em materia de «chic», para nós, que por dever profissional, quando não por intuição e gosto, somos levados dia a dia, hora a hora, a profundar todas as questões que se relacionam com a moda e com a elegancia feminina, essa duvida não tem razão de ser.

Por muito dolorosa que a afirmação se afigure ás senhoras que não foram tocadas pela varinha magica da intuição do «chic», o que é indiscutível é que não é elegante quem quer, nem tampouco quem pode, mas só aquelas, d'entre as eleitas da «coquetterie», que lograram compenetrar-se das leis complexas e labirinticas da arte de vestir.

Porque ser elegante, é afinal, saber vestir, e saber vestir não é mais do que possuir o grau de conhecimentos esteticos precisos para se poder aquilatar, com imparcialidade e desempoeirada clareza, dos proprios dotes de formosura, das vantagens físicas que se possuem e dos efeitos que d'eles é



(1) Vestido de veludo e lã e pele shungs. (2) Toilette de marrocin bordada a sola. — (3) Toilette de veludo e pele de arata

possível arrancar com o concurso da intelligencia, do bom gosto e das combinações e contrastes sabiamente preparados, sob a égide da moda vigente, embora, mas muito principalmente em prol d'uma ideia insofismavel de embelesamento real, que não ficticio ou convencional.

Mas pelo facto do segredo da elegancia, pela mesma razão que constitue um dom especial, não ser acessivel, sem preparação, pelo menos, a todos os espiritos femeninos, não se segue que, perante uma intelligencia lucida, uma vontade de cultivo estético, e uma intensão desapaixonada de fazer prevalecer as regras do bom gosto e da arte sobre

as imposições do convencionalismo que apenas subordina sem revoltas os espiritos da minguada concepção, que, á falta de luz propria, só por reflexos e reverberações são iluminados, seja interdicto a quem quer que se disponha a profunda-lo.

Quereis ser elegantes, senhoras?

Pois bem; garanti á vossa razão a liberdade de julgar e ditar leis, sempre que, por discordancia com as ideias e teorias impostas pela moda como dogmas, ela reconheça que é necessario intervir no direito sagrado de salvaguardar o vosso prestigio de beleza estetica.

AGARENA DE LEÃO.



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU
DO 'E O MAIS QUE OCORRER.

ESTROINAS E ESTROINICES, por Eduardo de Noronha

Eduardo de Noronha, infatigável investigador e homem de letras, com uma opulenta bagagem a cada passo enriquecida de novos volumes, acaba de publicar mais um trabalho de evocação histórica romantizada, *Estroinas e estroinices*, e que sub-intitula «Ruína e morte do conde de Farrobo». Como o leitor está vendo, trata-se da continuação de *O conde de Farrobo e sua época*, grande romance histórico que, publicado primitivamente em folhetins, despertou a mais viva curiosidade, satisfazendo-a por completo. Que multidão de pessoas e de factos, a que atravessa, rumorejando, as trezentas paginas do novo livro de Eduardo de Noronha! Que mundo de recordações e de episódios; quantos costumes mortos, quantas tradições abandonadas, quantos aspectos de Lisboa e da sociedade d'outros tempos vigorosamente pintados por quem, em parte, os viveu ou foi testemunha d'elles, recolhendo-os também da relação oral ou escrita!



Eduardo de Noronha

A história do Rio, hoje em foco; hos ed s celebres como o general Prim e a Patti; as festas religiosas e profanas, as feiras e os feirantes, os teatros, a política, as modas, os duelos, as touradas, as corridas de cavalos, as procissões, as aventuras galantes; S. C rlos, o Terreiro do Paço, o Passeio Publico, S. Bento, a corte, os excêntricos, os amorosos, — tudo desfilante ante os nossos olhos, como se *Estroinas e estroinices* fosse mais que um livro de memorias, um jornal moderno, cheio de pormenores nos seus relatos, nas suas aneddotas, no seu interessante coscuvilismo. A obra de Eduardo de Noronha ha de ser lida com enternecimento e saudade por muitos velhos; com encanto e proveito por muitos novos a quem o passado não deixará de interessar, sobretudo para o compararem com o presente que tão diverso é.

VIDA DO ESPIRITO, por João Grave

A Livraria Chardron lançou uma «Biblioteca aurea», em voluminhos minúsculos, com encadernações luxuosas e de bom gosto, biblioteca especialmente destinada á mulher. Estão publicados oito, figurando entre os autores Camilo, Madame de Sévigné, Soror Mariana, Julio Brandão, João Grave. O oitavo é d'este notavel escritor e intitula-se *Vida do espirito*. São pensamentos extraídos da obra literaria do romancista, já agora uma das mais estimadas pelo estilo, pela efabulação e pela soma de idealismo que encerra. João Grave pensa pela sua cabeça: d'af a originalidade e a sinceridade das afirmações sintéticas que são o conteúdo d'este livrinho encantador.



João Grave

A. de A.

A. M. G. (Porto). — *Tres folhas para termos? Não, menina — que deve ser menina, e histerica, pela letra. Deprende-se, aas primeiras linhas, que nos descompõe. Pois de futuro, descomponha em menos palavras se quer ser lida. E mande versos bons em vez de maus; é a maneira de ficar contentinha.*

CASTRO (Penafiel). — *Deixe-se d'isso, que é melhor.*

A. M. M. (Coimbra). — *Apesar de universitario, esta ad. dá muito caloio em poesia. Dá, contudo, esperanças.*

SILVIA: D. TEREZA (Porto); LISBOEIA J. N. N. (Açores); CRISTINA M. — *Forum satis: effios, desde o nosso anterior numero, os desejos de V. Ex.ª, como terdo tido ocasião de verificar. A nossa secção O Lar assim ampliada, occupará duas paginas, sendo sempre em todos os numeros da Illustração em que isso se torne possível. E agradeçidissimos pelas vossas gentilissimas palavras de elogio e de incentivo.*

W. B. N. — *Os seus «versos» foram, efectivamente, para tal canastra. O fixo não seja leze.*

SEMPRE FIXE. — *Não são mds de todo as suas quadras; vê-se, porém, que pode fazer melhor — logo, faça.*

PECADORA. — *Sim concordamos. Qualquer tecla (berrente serne, não preciso ser nem rico nem caro, basta ser bonito. São muito comodos e elegantes esses bancos, podem ser colocados no escritorio, salas ou quarto de vestir.*

SAFO. — *Quantos volumes ha publicados da enciclopedia Porque Como E Para que, além da Gravidez e maternidade? Cinco, a saber: O «magrelo» de Nancy (processo de tratamento e cura do professor Emile Coué); Maravilhas do Infinito (notões rudimentares de astronomia); Estados Unidos do Brazil (historia e corografia brasileiras); A «nobre arte» (fogo do box); Como se fala com os mortos (espiritismo). O preço de cada volume é, de facto, 50 centavos, devendo os pedidos ser feitos á Secção Editorial de O Seculo, rua do Seculo 43, Lisboa.*

UMA QUE ADORA A MUSICA. — *Os pianos devem ter-se bem fechados no tempo humido, porque a humidade é para eles o peor inimigo. Com o tempo seco podem deixar-se abertos, um bocadinho, para que o ar circule e evite que as teclas se prendam e o marfim se faça amarelo.*

A. NAPOLEÃO. — *E' pena que haja nos seus versos algumas incorrecções, denunciadoras da sua confessada pouca idade.*

Adormecam as formas da paisagem

tem uma sílaba a mais — para só falarmos no maior defeito da sua poesia. Continue, porém, porque a estreia é prometedora.

NIQUENTA. — *«Para que o pão duro se ponha tenro» faça o seguinte: pegue no pão duro de tres, cinco ou mais dias, metá-o numa vasilha com agua, sirva-o passado um bocadinho, deixe-o secar um pouco, e metá-o no forno. O pão torna-se tão macio como se fosse feito nessa ocasião.*

M.ME AZAMBUJA. — *Para se aquecer economicamente, basta conservar o cisco do carvão e as cinzas das brazas e mistural-as com uma massa de terra e greda, de forma a fazer bolas que postas sobre as brazas, sustentando um lume forte por muito tempo.*

O SEU, A SEU DONO

O monumento comemorativo da travessia aerea do Atlantico Sul, destinado a Cabo Verde, cuja maquette publicamos no nosso penultimo numero, foi, de facto, esculpido pelo sr. Viriato Silva, conforme dissemos ao publicar tambem o retrato d'este artista, mas concedido segundo indicações da Camara Municipal que o encomendou e executado sob a direcção dos srs. A. Ribeiro & Silva (antiga casa Germano José de Sales & Filhos), por intermedio dos quaes foi feita a respectiva encomenda.



PAGINA INFANTIL

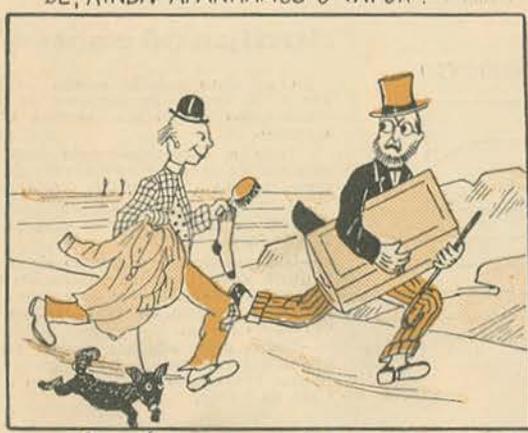
FELIZARDO FAZ UM FRETE



1- SE CONTINUARMOS COM ESTA VELOCIDADE, AINDA APANHAMOS O VAPOR !



2- COM ESTE ATRAZO É QUE EU NÃO CONTOVA !



3- NÃO VÁ COM ESSA CARA, SNR DOUTOR, SÓ PERDEMOS CINCO MINUTOS !



4- OUTRA VEZ, SNR FELIZARDO?!... LÁ SE VÃO OUTROS CINCO MINUTOS !



5- CHEGOU TARDE, SNR., O VAPOR PARTIU HA DEZ MINUTOS !



6- NÃO SE RALE, SNR DOUTOR, D'AQUI A UM MEZ TEM OUTRO PAQUETE



ESFINGIA



Fujo!... pernas a tremer
Co o as pobres pilicas!
Entrei no carro a correr
E gaguejei p'ra dizer:
— Dá-me banho... e cuêças!

Mas deixa-lo, fiz figura,
Como qualquer ci adão
Da política mais pura...
Embora que de fartura
Levasse muito empurrão!

Marcelo Monfort.

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso: Cacete — Ardor.
Charadas em frase: Descamisado — Al-gema — Belirio — Sacadura;

Enigma pitoresco: Quem mais perfo esta do fogo, mais se aqueita.
Logogrifo: Dia do casamento.

LOGOGRIFO

Sobre um soneto de Nunes Claro.

Vieste tarde, meu amor!... Começa — 11
— 9 — 8 — 3 — 5,
Em mim caíndo a neve *deagagar*... — 6 —
9 — 10 — 11 — 7.

Morre o Sol, o outono cai depressa,
E o inverno finalmente vai chegar.

E se hoje andamos juntos, na promessa
— 1 — 2 — 2 — 12.

De caminhar-mos toda a vida a par,
Daqui a pouco o teu amor tem pressa
E o meu, daqui a pouco, ha de cansar.

Dentro em breve, por traz das velhas
portas,
Dando um ao outro só palavras mortas
Que rolam mudas pelas nossas vidas,

Ouviremos, nas noites *desoladas*... — 4 —
12 — 6 — 9 — 10 — 11 — 9 — 5.

Tu — a canção das vozes desejadas
— Eu o chorar das vozes esquecidas...

Do 14.

ENIGMAS

Sou a *charge* transparente,
Tenho em mim a ironia,
Quantas vezes, firmemente
Mudo a dôr em alegria.

Tenho seis letras, nada mais,
Silabas tres, bem soanjes,
D'aquelas, res são vogaes,
E só duas consoantes.

N'este conjunto presente,
Que extranha contradção!...
Tres letras unicamente,
Formam o todo em questão.

Silabando, eu vou mostrar
Que prima e segunda são,
Essa parte do conjunto
Em que o todo tem acção.

A segunda, repetida,
Dá trabalho a procurar,
Mas segunda com terceira
Já é facil de encontrar.

Unidas prima e terceira,
Tem *arsus* quês para escapar.
Ao *artista* consumado
Que as pretende conquistar...

Ainda prima e segunda
Se mostram em profusão,
De aspecto tão variado,
Que nem sei quantas serão...

Sou a *charge* transparente,
Trago em mim a ironia,
Quantas vezes, firmemente,
Mudo a dôr em alegria.

Alda Modesto.

CHARADAS EM FRASE

Feito com farinha e cozido no forno,
que explendido bolo! — 2 — 1.

Alvaro.

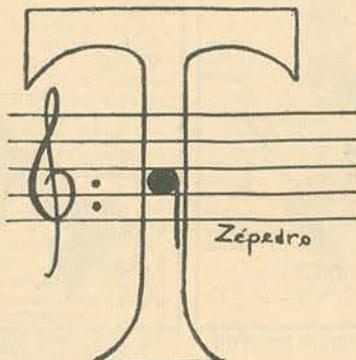
Ainda antes do sol nascer, acordel delatado sobre uma fria pedra... e completamente isolado; Eu, que sou um homem celebre! — 1 — 1 — 1.

Fran-Bran.

Com aspecto mais ou menos diverso,
dizem que anda para ai esta doença-3-1.

Dama Oculta.

ENIGMA PITORESCO



Quando no feminino, sou dinheiro,
E palz muito longe situado;
No masculino, com assento forte,
Sou ornamento muito procurado.

Egosumquísium.

CHARADAS EM VERSO

Fui votar, quem tal diria,
Sem medo dos caceteiros
Cá da minha frequência!
Votei mesmo á luz do dia,
Com modos muito lampeiros!

Vestí a minha casaca
Que já está um pouco usada! — 2
Concorrência, um tanto fraca,
Mas vi passar um dia de maca,
Com a cabeça ligada!

Mas quando entreguel a lista,
Ouvi cá fóra... pum, pum!
E palvões de fadista...
Valente! Fazer má vista?
Isso de modo nenhum! — 1

Correspondencia da Esfingia

Alda Modesto — V. Ex.^a tem a concidência do que escreveu na primeira carta a proposito da charada em frase? Pense bem, e verá como *deu* *ta*...

Zé Atsoc — Não publico desse genero na *Ilustração*.

Tia Aldina — A tiashna vai fazer um favor cá ao rapaz: é produzir menos obra, mas, ma s aproveitavel...

C. Ferreira — O que V. Ex.^a mandou, é uma inovação que não péga... Bem basta o que basta...

Estrela Brilhante — ... mas que não pode brilhar na *Ilustração*. Não servem; estão p ssimamente desenhados, Tenha paciência desta franqueza... fizeram assim.

Cupido — V. Ex.^a é o celeberrimo charadista dos ursos tempos do Pimpão? Ou há palmanso de pseudon mo?...

Vio eta — Não tenha muita pressa, odorifera flôr... A seu tempo serão publicadas.

Oriebir — São excelentes, mas muito compr.das. Pode continuar, contanto que sejam reduzidas a quarta parte, ou menos...

QUADRO DE HONRA

Tia Idina — Plnta scenas — Sel-far — D. Saloto — Dama oculta — Alda Modesto — Do 14 — Pam — Adiragram — Diogenes — Duque de Isivarvalhoma — Dr. Emecê Ele — Majog ori — Egosumquísium — Lucia Lima — Club do Silencio — Josulicos — S. Palo — Claro & Mor no — C. Silal — Sorrab — Castor & Polux — Olluj Atsoc — Ferr s, Ferrão & Ferreira — Princeza Bera — Gioconda — Adelaide V. Castro — Capa Roxa — Os tres inventveis.

Campeões decifradores do penultimo numero charadístico.